

Desempenho do professor de contabilidade: Perfil do professor ou qualidade da disciplina?

Sonia Raifur Kos (UFPR) - soniarkos@yahoo.com.br

Celso da Rosa Filho (UFPR) - profdarosa@yahoo.com.br

Delci Grapegia Dal Vesco (Unioeste) - delcigrape@gmail.com

Resumo:

O ensino da Contabilidade no Brasil, em especial as disciplinas centradas nas normativas contábeis, vem passando por uma série de mudança em função da harmonização e convergência às normas internacionais, exigindo que os docentes busquem atualização constante. O reflexo na aprendizagem do aluno pode estar relacionado com características do professor (animado e confiável e didático) e/ou com o conteúdo da disciplina, ou com o conjunto dessas variáveis. O objetivo desse estudo foi identificar a influência do perfil do professor, da qualidade da disciplina de contabilidade no desempenho do professor. O estudo teve como fundamento teórico a pesquisa original de Seiler, Seiler e Chiang (1999) e Mendes-da-Silva et al. (2011) que objetivaram investigar a opinião de alunos sobre o desempenho e perfil docente. Por fim, os resultados destes estudos foram comparados visando detectar semelhanças e diferenças nos grupos investigados. Para tanto foi elaborada uma pesquisa survey com 139 alunos, matriculados em disciplinas específicas de contabilidade em uma IES pública. Por meio da Modelagem de Equações Estruturais, os resultados encontrados permitem concluir que os alunos consideram que o Desempenho do professor depende das características deste profissional e da qualidade da disciplina, pois foi detectada relação positiva entre os constructos “professor animado e confiável”, “professor didático”, “qualidade da disciplina” e “desempenho”.

Palavras-chave: *Desempenho docente; Perfil do professor; Qualidade da disciplina.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Desempenho do professor de contabilidade: Perfil do professor ou qualidade da disciplina?

RESUMO: O ensino da Contabilidade no Brasil, em especial as disciplinas centradas nas normativas contábeis, vem passando por uma série de mudança em função da harmonização e convergência às normas internacionais, exigindo que os docentes busquem atualização constante. O reflexo na aprendizagem do aluno pode estar relacionado com características do professor (animado e confiável e didático) e/ou com o conteúdo da disciplina, ou com o conjunto dessas variáveis. O objetivo desse estudo foi identificar a influência do perfil do professor, da qualidade da disciplina de contabilidade no desempenho do professor. O estudo teve como fundamento teórico a pesquisa original de Seiler, Seiler e Chiang (1999) e Mendes-da-Silva et al. (2011) que objetivaram investigar a opinião de alunos sobre o desempenho e perfil docente. Por fim, os resultados destes estudos foram comparados visando detectar semelhanças e diferenças nos grupos investigados. Para tanto foi elaborada uma pesquisa *survey* com 139 alunos, matriculados em disciplinas específicas de contabilidade em uma IES pública. Por meio da Modelagem de Equações Estruturais, os resultados encontrados permitem concluir que os alunos consideram que o Desempenho do professor depende das características deste profissional e da qualidade da disciplina, pois foi detectada relação positiva entre os constructos “professor animado e confiável”, “professor didático”, “qualidade da disciplina” e “desempenho”.

Palavras-chave: Desempenho docente; Perfil do professor; Qualidade da disciplina;

Área-Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento dos cursos de nível superior no Brasil, principalmente em instituições privadas, faz com que haja necessidade de mais profissionais atuando como docentes e esse fenômeno torna evidente a necessidade de avaliação desta categoria. Sabe-se que há uma exigência cada vez maior sobre estes profissionais. De um lado, estão as Instituições de Ensino Superior (IES), preocupadas com as avaliações periódicas realizadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). E de outro, os agentes de mercado, que esperam que os professores formem profissionais técnicos, críticos, éticos e proativos, vislumbrando maior produtividade. Nesse contexto, os docentes devem possuir um perfil conectado as exigências institucionais e de mercado, além de possuir adequado conhecimento na área que atuam (SOUSA; JANNUZI; SUGAHARA, 2006).

Segundo Lowman (2007), a qualidade do ensino existe quando o professor possui habilidade em criar ‘estimulo intelectual’ e ‘empatia interpessoal’ com os alunos. Ou seja, o docente que domina essas habilidades possui grandes chances de ser classificado como um professor exemplar.

Muitos estudos (ALDHAFIRI, 2015; BOCQUILLON, 2015; NOGUEIRA et al., 2012; MENDES-DA-SILVA; et al., 2011; PAN et al, 2009; LOWMAN, 2007), foram desenvolvidos com intuito de capturar os atributos dos professores sob a ótica dos discentes. Algumas características encontradas são comuns nestes estudos, como a didática e o conhecimento do professor, porém os estudos apresentaram resultados distintos, entre essas habilidades a experiência de mercado do docente também foi indicada como propulsora do ensino de qualidade. Isso indica que apesar da vasta literatura existente sobre o assunto, investigações científicas dessa natureza podem produzir resultados distintos em função do

público consultado no momento, produzindo novos resultados vinculados a característica dos entrevistados (idade, gênero, localização e hábitos) (REICHEL; ARNON, 2009).

Uma forma de verificar o desempenho do professor é por meio da percepção do seu principal público, ou seja, os discentes. Sabe-se que existem críticas quanto a capacidade do corpo discente em realizar esse tipo de avaliação, em função principalmente da sua falta de experiência, contudo, Aleamoni (1999) afirma que não existem fundamentos conclusivos para tal afirmativa, considerando isso um mito. Em universidades norte-americanas, o principal instrumento utilizado para mensurar o desempenho do professor são as avaliações realizadas pelos estudantes (YUNKER; STERNER, 1988). Bocquillon et al. (2015) indicam que o feedback dos discentes são relevantes para as ações didáticas e psico-pedagógicas do professor.

Portanto, parágrafos precedentes indicam que os estudos realizados sobre desempenho do professor consideram a didática e o conhecimento umas das características fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, porém há possibilidade delas estarem associadas tanto ao perfil do professor como as características intrínsecas das disciplinas. Sob esse enfoque o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Sob a ótica dos discentes, qual a associação entre o desempenho dos docentes de contabilidade, perfil do professor e qualidade das disciplinas?**

O objetivo desse estudo foi identificar a influência do perfil do professor, da qualidade da disciplina de contabilidade no desempenho do professor.

Para o perfil do professor essa pesquisa limita-se as características do professor animado e confiável (responsável, confiável, alegre, entusiasta, ouvinte, bem humorado, justo, encorajador de senso crítico e gosta de ensinar), do professor didático (raciocínio claro, conhecimento do assunto e originalidade). Quanto a disciplina limita-se a qualidade da disciplina de contabilidade (programa de estudos útil, método de ensino apropriado, objetivos claros, aulas organizadas, conteúdo que excede as expectativas, nível de aprendizado atingido, padrão exigente, carga horária adequada, disciplina desafiadora, material relevante e disciplina de alto valor agregado) no desempenho do professor.

O estudo foi inspirado na pesquisa em Seiler, Seiler e Chiang, (1999) e em de Mendes-da-Silva et al. (2011) que investigaram a opinião de discentes sobre o desempenho docente no curso de administração. Por fim, os resultados foram comparados visando detectar semelhanças e diferenças nos dois grupos investigados.

O estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011) foi desenvolvido na área de administração no contexto Brasileiro em uma IES privada. Essa pesquisa se diferencia em relação aos trabalhos dos referidos autores por três aspectos: a) por ser realizada em no contexto de uma IES pública; b) por ser aplicada em outro curso – Ciências Contábeis e em regime anual; e, c) principalmente pelas mudanças ocorridas no conteúdo do curso de Ciências Contábeis em função da adoção das normas internacionais de contabilidade, proposta pelo *International Accounting Standard Board* – IASB, necessitando assim a verificação do desempenho dos professores da área. Além disso, o estudo original orienta que outros estudos sejam realizados com outras disciplinas para avaliar a alteração da influência da disciplina no desempenho do professor.

O estudo é relevante por contribuir com a academia no sentido de aprimorar os estudos sobre desempenho docente na área contábil. O resultado do estudo fica disponível para que as IES tomem conhecimento sobre a opinião dos discentes acerca do desempenho do quadro docente, podendo assim compreender melhor como os discentes avaliam a atuação de seus professores. Como o estudo verifica se o desempenho pode ser explicado por características da disciplina ou pelo perfil do professor, ou por ambos, permite que as universidades discutam em suas reuniões pedagógicas os atributos que mais influenciam o desempenho docente.

2 QUADRO TEÓRICO BASE PARA HIPÓTESES

No Brasil, o número de universidades aumentou 44% em 10 anos, passando de 1637 (2002) para 2365 (2011) instituições. Considerando a Região Sul, o aumento foi de 49%, sendo 260 unidades em 2002 e 389 em 2011, aumentando mais que a média nacional. O aumento de instituições no Paraná foi menos expressivo (38%). Esse aumento de instituições faz com que haja necessidade de um número maior de profissionais atuando como docentes (INEP, 2014).

Sabe-se que todas as áreas passam por mudanças constantes e isso implica na necessidade dos professores estarem conectados aos novos assuntos que precisam ser trabalhados (ANTONELLI et al., 2012). Especificamente na área contábil, a necessidade de aprimoramento de competências individuais se acentuou em função da aprovação da Lei 11638/07 que promoveu a convergência das normas de contabilidade às normas internacionais. Estas mudanças fizeram com que os profissionais da área contábil, de forma geral, utilizem um maior número de informações. Assim, foi preciso iniciar um processo de mudança nas grades curriculares e nos projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e uma reciclagem quanto ao conhecimento dos docentes.

Além da mudança no conteúdo, tem-se também o aumento no número de cursos de Ciências Contábeis a nível presencial oferecidos nos últimos anos, passando de 641 em 2002 para 1074 em 2011. Essa evolução aconteceu mais especificamente nos cursos oferecidos em instituições privadas, nas quais o aumento foi de 75% nesse período (INEP, 2014).

Percebe-se que o aumento acontece com muito mais peso em instituições privadas que em instituições públicas. Outro aspecto observado é o número de concluintes dos cursos versus o número de vagas oferecidas.

No âmbito nacional, considerando todos os cursos, de acordo com o relatório do INEP, entre 2001 e 2011 houve uma queda de 10,3 % na relação de concluintes *versus* vagas oferecidas, caindo de 29,31% para 26,79%. No Curso de Ciências Contábeis o percentual de concluintes em relação ao número de vagas ofertadas passou de 28,25% em 2002 para 26,12% em 2011 (queda de 8,41%). Em uma análise mais detalhada, observa-se que o percentual de concluintes em universidades públicas é muito mais expressivo que nas universidades privadas, sendo 245% (23,57/57,32) maior em 2002 e 60% (24,43/40,17) em 2011. Imagina-se que aliado ao fato da gratuidade das IES públicas, o desempenho docente também pode contribuir para explicar essa relação.

O reflexo do perfil do professor recai diretamente sobre a reputação do curso e consequentemente da IES que ele atua (JOHNSON, 2007). No mesmo sentido, Beaver (1997) complementa que a qualidade da IES sofre influência do papel do professor e do *designer* das disciplinas pertencentes ao quadro curricular dos cursos. Nos EUA existem comissões responsáveis para analisar os projetos pedagógicos e conteúdos programáticos em busca do desenvolvimento dos cursos. Schmitd (1996) mencionou que a falta de treinamento para os docentes de Ciências Contábeis, também constatado pela organização das Nações Unidas – ONU, é um dos maiores problemas enfrentados.

Discussões que analisam o perfil docente não são raras. Paquay et al. (2001) mencionam que o docente precisa ter habilidade para lidar com questões complexas; saber decidir pelas melhores estratégias; escolher entre uma diversidade de técnicas; ser auto crítico quanto as suas ações e resultados, e; sempre buscar uma educação continuada. Karawejczyk e Estivalet (2003) indicam que o professor precisa saber se comunicar, pois isso facilita a aprendizagem dos discentes; atualizar-se constantemente, renovando seus conhecimentos na área e de forma interdisciplinar; estar próximo das dificuldades dos discentes e, saber assumir responsabilidades. Plutarco e Gradwohl (2010) encontraram que, segundo discentes

brasileiros, de forma hierárquica, as competências docentes são: Didática, Conhecimento teórico, Experiência de mercado, Exigência e Relacionamento.

AIDhafiri (2015) investigou o relacionamento entre a percepção de estudantes sobre o comportamento interpessoal dos professores e o resultado da aprendizagem. Este estudo partiu do pressuposto que o relacionamento interpessoal entre professor e discente direciona para melhor desempenho acadêmico. Foram ouvidos 200 discentes de uma escola na Arábia Saudita, a respeito da aprendizagem do Inglês como uma língua estrangeira. Utilizando uma versão adaptada do questionário sobre interação do professor, a pesquisa duas dimensões independentes chamadas: Influência (submissão versus dominância do professor) e Proximidade (oposição versus cooperação do professor). Por meio da estatística descritiva e teste qui-quadrado, o estudo detectou que a maioria dos participantes percebia seus professores como bons líderes e acreditavam que eles os ouviam. Em adição, os testes mostraram uma relação de dependência entre o nível de competência (aprendizado) dos estudantes e o perfil do professor, implicando que o professor pode impactar na aprendizagem e desempenho do discente. Outro achado interessante foi que nessa pesquisa, na opinião dos discentes, a estrutura do curso não afeta a competência dos discentes. De forma geral o estudo enfatiza a relevância da comunicação como forma de criar relações interpessoais que facilitem a colaboram na classe.

Nogueira et al. (2012) verificaram quais as características do bom professor (professor exemplar) de acordo com a opinião de discentes do Curso de Graduação de Ciências Contábeis. De acordo com a participação de 108 respondentes, 26% da população, considerando quatro IES da região norte do Paraná, sendo três públicas e uma privada. Os resultados indicam que, de forma individualizada, as características mais valorizadas estão relacionadas com domínio do conteúdo e capacidade de explicação. De forma conjunta, por meio da análise fatorial, as características foram: Relacionamento do professor com os discentes (39%), Planejamento/conhecimento/didática (11%) e Tecnologia (6%).

Antonelli et al. (2012) investigaram qual o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em relação às competências dos docentes. O estudo foi realizado com 202 discentes do curso de Ciências Contábeis a partir do 3.o ano (ou 5.o período) em três universidades federais (UFPR (124); UTFPR – Campus Pato Branco (42) e UFMG (36)). O estudo mostra que os discentes esperam mais de seus docentes, cujas médias de satisfação (4,76) são inferiores as de expectativas (7,20). Com estas acepções, ressalta-se que o trabalho em equipe entre docentes e a criatividade são os pontos pior avaliados na ótica satisfação, revelando as competências mais deficitárias dos docentes. Em contrapartida, os professores obtêm alta média na competência ética. Com relação às expectativas, o que mais os discentes esperam de um professor é o pleno domínio do conteúdo (8,92) da área e habilidade de planejamento (8,95).

No estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011), cujo objetivo foi identificar aspectos relevantes para avaliação docente na área de finanças, com base em *survey* que contemplou 387 discentes matriculados em oito disciplinas da área financeira, elencadas na grade curricular do curso de Administração de um IES privada. Os resultados sugerem que: a) os atributos individuais do professor: ser responsável, confiável, motivado, encorajador e didático explicam em torno de 26% da variância do desempenho do professor; b) os atributos da disciplina ministrada: objetivo e adequação, carga horária, material de apoio e valor percebido da disciplina explicam aproximadamente 29% do desempenho do professor de finanças.

Gradvohl et al. (2009) avaliaram o perfil dos professores de ensino superior de contabilidade, a partir de cinco competências: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Considerando 148 respondentes de IES

públicas e privadas da cidade de Fortaleza. Considerando a análise descritiva e conjunta, a didática foi a competência docente de maior importância, seguida de conhecimento teórico.

Chism (2006) analisando os programas que premiam os melhores professores norte-americanos, observou que os atributos mais citados são: habilidades de comunicação, organização, padrão elevado de ensino, objetivos claros, entusiasmo, estratégia para envolver estudantes. O mesmo pesquisador demonstra que: respeito a diversidade e uso de tecnologia são atributos menos citados nesses programas.

Nesse sentido, o presente estudo irá focar sua análise quanto aos atributos que explicam o desempenho docente em uma IES pública e comparar os resultados obtidos com aqueles encontrados no estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011) que desenvolveu o mesmo estudo em uma IES privada.

Em uma verificação conjunta, por meio de análise fatorial foram estabelecidos quatro constructos a partir das características de um bom professor: Relacionamento, Planejamento, Conhecimento e Didática, Tecnologia e Características físicas, o constructo do Relacionamento apresentou o maior peso, representando 39% do perfil do bom professor. (NOGUEIRA et al., 2012). Considerando este resultado, foi estabelecida a primeira hipótese:

H₁- Existe relação entre as características do professor animado e confiável e o seu desempenho como docente;

O estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011) indica que foi possível observar uma relação significativa entre o “professor animado e confiável” e a “qualidade da disciplina”. O sentido da influência (seta) não influi nos resultados obtidos, mas foi definida como do professor para a disciplina considerando-se que o professor é o "agente" capaz de alterar as características da disciplina, como objetivos, materiais, entre outros.

H₂ – Existe relação entre as características do professor animado e confiável e a qualidade da disciplina;

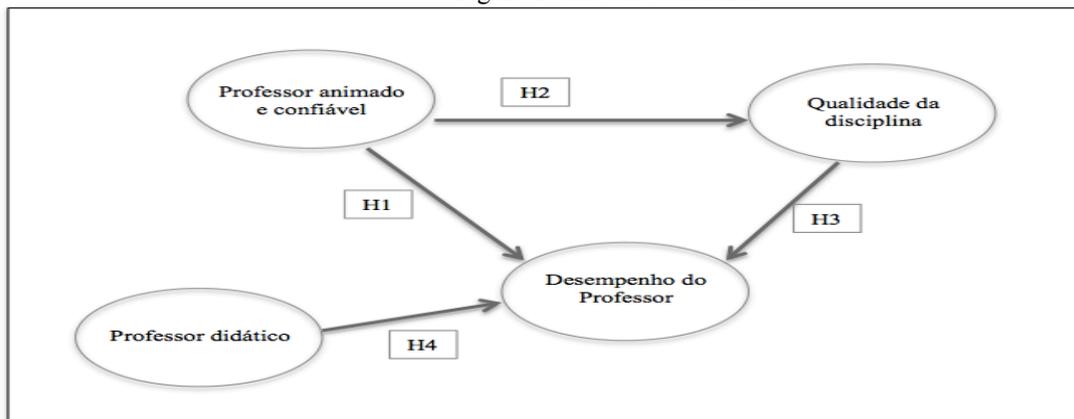
Atributos das disciplinas como: objetivo e adequação, carga de trabalho imposta aos discentes e material de apoio e valor percebido da disciplina explicam 29% da variância do desempenho docente. (MENDES-DA-SILVA et al. 2011). Nesse contexto, a terceira hipótese desta pesquisa foi estabelecida:

H₃ – Existe relação entre a qualidade da disciplina e o desempenho do professor;

Na opinião de estudantes, são consideradas importantes as competências didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado para o desempenho docente, dentre as quais a didática do professor foi o atributo mais importante para compor o perfil de um bom professor (GRADVOHL et al. 2009). Diante desse resultado, a quarta hipótese do estudo foi definida:

H₄ – Existe relação entre as características do professor didático e o desempenho do professor;

Figura 1: Modelo estrutural



Fonte: Elaborado pelos autores com base no modelo de Mendes-Da-Silva et al. (2011)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem enfoque descritivo quanto aos objetivos e quantitativo quanto ao problema. Em relação aos procedimentos é utilizado o estudo de campo por meio de questionário validado por Mendes-da-Silva et al. (2011). Pela escolha desse modelo, algumas nomenclaturas estão apresentadas de forma distinta daquelas propostas por Seiler, Seiler e Chiang (1999), como por exemplo, “qualidade da disciplina” ao invés de “características da disciplina”.

O estudo foi desenvolvido com base em *survey* aplicada aos discentes matriculados em disciplinas específicas de contabilidade. Vale destacar que o presente estudo não entrou no mérito da produção científica realizada pelos docentes avaliados. A pesquisa considerou apenas a atuação como professor (didática) e não como pesquisador. Esse direcionamento foi adotado em função do presente estudo replicar um instrumento já validado, cujo escopo não inclui a variável “pesquisa” no seu conjunto de questões.

O questionário utilizado no estudo foi o mesmo da pesquisa realizada por Mendes-da-Silva et al. (2011). O instrumento está dividido em três partes, sendo a Parte I reservada para questões (Q1 a Q7) sobre o perfil do respondente, como série, turno, idade, gênero, disciplina e nota média da disciplina. A Parte II, formada por 14 questões (Q8 a Q21) são relacionadas ao perfil do professor, abordando aspectos pessoais como: confiança, humor, clareza, justiça, conhecimento do assunto, encorajamento de senso crítico, acessibilidade, além de uma análise comparativa deste professor com outros do mesmo departamento e de outros departamentos. Na Parte III (Q22 a Q33) encontram-se as questões relacionadas às características da disciplina escolhida. Nesse bloco o discente é convidado a responder sobre o padrão da disciplina, se ela é ou não estimulante, possui valor agregado, o programa de estudos é útil, a disciplina é desafiadora, tem objetivos claros, carga horária adequada, método de ensino compatível e se as aulas foram bem organizadas. Essa parte é concluída com a questão que verifica o quanto o discente aprendeu dessa disciplina. Os indicadores de cada variável latente estão apresentados no Quadro 1:

Quadro 1: Variáveis Latentes de 1ª e 2ª ordem e Indicadores

Variáveis Latentes 2ª Ordem	Variáveis Latentes 1ª Ordem	Indicadores
Professor Animado e confiável	Responsável e Confiável	Q 10 Professor responsável
		Q 19 Professor confiável
	Motivado	Q 12 Professor Alegre
		Q 14 Professor Entusiasta
		Q 16 Professor ouvinte
		Q 17 Professor bem humorado
	Encorajador	Q 8 Professor justo
		Q 9 Encorajador do senso crítico
		Q 18 Professor gosta de ensinar
Qualidade da disciplina	Objetivo e adequação da disciplina	Q 27 Programa de estudos útil
		Q 29 Método de ensino apropriado
		Q 30 Objetivos claros
		Q 31 Aula elaborada
		Q 32 Conteúdo da disciplina excedeu as expectativas
		Q 33 Nível de aprendizado da disciplina
	Carga de trabalho da disciplina	Q 22 Padrão exigente
		Q 25 Magnitude de trabalho
		Q 28 Disciplina desafiadora
	Material e valor da disciplina	Q 23 Material estimulante
		Q 24 Material relevante
		Q 26 Disciplina de alto valor agregado

Professor Didático	Didática	Q_9 Raciocínio claro
		Q_11 Profundo conhecedor da matéria
		Q_13 Original
Desempenho do professor	Desempenho	Q_20 Em comparação com professores de outros departamentos que atuam no curso de Ciências Contábeis, como você classificaria seu professor?
		Q_21 Em comparação com outros professores do departamento de Ciências Contábeis, como você classificaria seu professor?

Fonte: Mendes-Da-Silva et al. (2011)

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário aos discentes do 2.o, 3.o e 4.o anos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES pública no Estado do Paraná, no final do primeiro semestre de 2014. O discente foi convidado a responder um questionário, tendo como referência uma disciplina específica de contabilidade, que já tenha cursado.

Conforme já mencionado, cada bloco do instrumento tem propósito específico, ou seja, Q1 a Q7, identificam o perfil do respondente; Q8 a Q19, mensuram as características do professor (professor animado e confiável e professor didático); Q20 e Q21 comparam o perfil do professor analisado com outros professores e, Q22 a Q33 permitem identificar as características intrínsecas da disciplina (Objetivos e adequação, Carga Horária e Materiais). Todas as questões da parte II e III foram construídas considerando uma escala de 7 pontos, sendo sempre considerada a maior nota para pontos positivos e menor nota para pontos negativos para cada atributo. Por exemplo, na questão 8 é perguntando ao discente se o professor é muito justo ou muito injusto. A nota 7 indica que o professor é muito justo e a nota 1 indica que ele é muito injusto, ou seja, notas 7 ou próximas de 7 indicam atributo positivo e notas 1 ou próximas de 1 indicam atributos negativos. Desse modo, todas as questões são quantitativas e permitem inclusão no modelo de equações estruturais.

A amostra foi constituída por 150 respondentes inicialmente, porém 11 questionários foram excluídos da base, por incompletude das respostas. Os respondentes são discentes de uma IES pública do Estado do Paraná, regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis, no 2.o, 3.o e 4.o anos. As disciplinas avaliadas foram: Contabilidade I (1.o ano); Contabilidade II, Contabilidade Pública e Contabilidade de Custos (2.o ano); Contabilidade III, Contabilidade Orçamentária, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Tributária, Análise de Balanços (3.o ano), ministradas por 11 diferentes professores, distribuídos em dois *campi* e dois turnos (manhã e noite).

Após a aplicação do questionário pessoalmente, os dados foram tabulados e uma inspeção visual foi realizada para identificar falhas de digitação, questões em branco ou dados atípicos. Nessa inspeção foram eliminados 4 questionários por conterem questões em branco (*missing values*), 5 questionários por conterem mais de 70% de respostas na mesma alternativa, e 2 foram eliminados por terem sido considerados dados atípicos (*outliers*). As técnicas estatísticas utilizadas estão apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2: Técnicas estatísticas utilizadas

Técnica Estatística	Finalidade
Descritiva	Compreensão mais detalhada dos dados para identificar primeiramente os valores atípicos e em seguida apresentar o perfil dos respondentes (FÁVERO et al., 2009).
Modelagem de Equações Estruturais	É uma técnica de modelação generalizada, utilizada para testar a validade de modelos teóricos que definem relações causais, hipotéticas, entre variáveis (MAROCO, 2010).

Fonte: FÁVERO et al. (2009); MAROCO (2010).

4 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Estatística Descritiva

Em relação ao público pesquisado, trata-se de discentes de uma IES Pública, da região centro-oeste do Paraná, com três cursos de Ciências Contábeis sendo ministrados em dois *campi*, na modalidade presencial, em um deles somente no turno noturno (campus avançado) e em outro nos turnos manhã e noite (sede). O público respondente é formado 50,4% do gênero masculino e 49,6% feminino, indicando que o curso de Ciências Contábeis é harmônico nesse sentido.

A faixa etária dos discentes fica entre 18 e 44 anos. A grande maioria tem entre 20 e 25 anos, representando 44,6% dos respondentes, conforme observado na Tabela 1. Percebe-se que boa parte dos discentes do curso, ingressa na universidade logo que conclui o ensino médio.

Tabela 1: Faixa etária com base nos dados coletados em junho/2014

Faixa etária	Fi	Fi%
Até 19 anos	41	29,5%
Entre 20 e 25 anos	62	44,6%
Entre 26 e 30 anos	21	15,20%
Entre 31 e 35 anos	11	7,6%
Acima de 35 anos	4	3,1%
Total	139	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a série que os discentes cursam, a maioria dos respondentes está no 3º ano do curso (39,6%), e a grande maioria (78,4%) estuda no período noturno. Vale ressaltar que foram pesquisados discentes de dois cursos noturnos e um diurno, e neste, pelo fato do mesmo ser recente, ainda não tem discentes matriculados na 4ª série. A Tabela 2 mostra a frequência quanto a série e turno.

Tabela 2: Ano e turno do curso com base nos dados coletados em junho/2014

Série	Turno		Fi	Fi%
	Matutino	Noturno		
2	20	27	47	33,8%
3	10	45	55	39,6%
4	0	37	37	26,6%
Total	30	109	139	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Após a apresentação do perfil dos respondentes, mais especificamente sobre gênero, faixa etária, série e turno, na sequência serão apresentados os resultados decorrente da análise dos dados sobre o perfil do professor e qualidade da disciplina e o impacto no desempenho do professor, considerando a opinião dos discentes de Ciências Contábeis.

4.2 Avaliação do Modelo de Mensuração

Para compor o modelo de mensuração foi realizada a análise fatorial confirmatória, na qual foram separados os itens relativos às características do professor animado e confiável (Encorajador, Motivado e Responsável e confiável), qualidade da disciplina (Objetivos e adequação, Carga Horária e Materiais. Esse procedimento foi baseado no estudo de Mendes-

da-Silva et al (2011) e, segundo os autores, é adequado pois separa as variáveis da disciplina das variáveis do professor, além de rotacionar os fatores na análise fatorial, melhorando o modelo original proposto por Seiler, Seiler e Chiang (1999).

A Modelagem de Equações Estruturais (SEM) é uma família de modelos estatísticos que buscam explicar as relações entre múltiplas variáveis. Dessa forma, a SEM examina a estrutura de inter-relações expressas em uma série de equações. (HAIR JR et al., 2009). Por meio do método *Partial Least Squares* (PLS) o modelo de mensuração foi composto. A análise com essa técnica de modelagem é baseada em componentes que analisam simultaneamente a teoria (modelo estrutural) e indicadores (modelo de mensuração) (RINGLE et al., 2014). A modelagem de equações estruturais tem a vantagem de possibilitar a modelagem da relação entre as Variáveis Independentes – VI, também chamadas de Variáveis Latentes – VL, fato que a regressão múltipla não permite (MENDES-DA-SILVA et al. 2011). No PLS não há suposição de normalidade multivariada e o tamanho da amostra requerida é menor que no modelo LISREL (CHIN, 1998).

Para executar o modelo de equações estruturais procedeu-se a avaliação de três formas: Validade Convergente, Confiabilidade e Validade Discriminante, conforme demonstrado na Tabela 3 e 4.

Tabela 3: Validade Convergente e Confiabilidade

Constructo	AVE	Confiabilidade Composta	R Quadrado	Alpha de Cronbach
Animado e confiável	0,8116	0,9282	0	0,8841
Desempenho do professor	0,9101	0,9529	0,772	0,9013
Didático	0,679	0,8637	0	0,7633
Qualidade da disciplina	0,8064	0,9258	0,4219	0,8797

Fonte: Dados da pesquisa

A validade convergente foi verificada pela variância média extraída - AVE e indicou que todas variáveis latentes apresentaram coeficientes satisfatórios, pois todos estão situados acima de 0,5, que, de acordo com Hair Jr et al. (2009) é o valor mínimo que deve ser apresentado nesse quesito.

Os coeficientes utilizados para verificar a confiabilidade, ou seja, se os indicadores mensuram adequadamente o modelo foram o *Alpha de Cronbach* e a Confiabilidade Composta. Hair Jr et al. (2009) mencionam que quanto mais próximo de 1 estes coeficientes forem, mais consistente é o constructo. A literatura indica que coeficientes inferiores a 0,7 podem representar indicadores deficientes na formação do constructo e precisam ser avaliados com cautela, e, talvez devam ser excluídos do modelo. No presente estudo observa-se que os constructos apresentam alta consistência interna, já que todos apresentam *Alphas de Cronbach* e Confiabilidade Composta superiores a 0,7. Nesse sentido, percebe-se que os indicadores utilizados na mensuração da VL estão correlacionados e medem adequadamente aquilo que se propõem a medir.

A validade discriminante foi calculada pelo critério de Chin (1998). Segundo essa metodologia um modelo possui validade discriminante quando a Confiabilidade Composta de cada constructo é mais alta que as correlações (de Pearson) entre os constructos.

Tabela 4: Validade Discriminante do modelo

	Animado e confiável	Desempenho do professor	Didático	Qualidade da disciplina
Animado e confiável	0,9282	0	0	0
Desempenho do professor	0,857	0,9529	0	0

Didático	0,855	0,7929	0,8637	0
Qualidade da disciplina	0,6496	0,6917	0,6456	0,9258

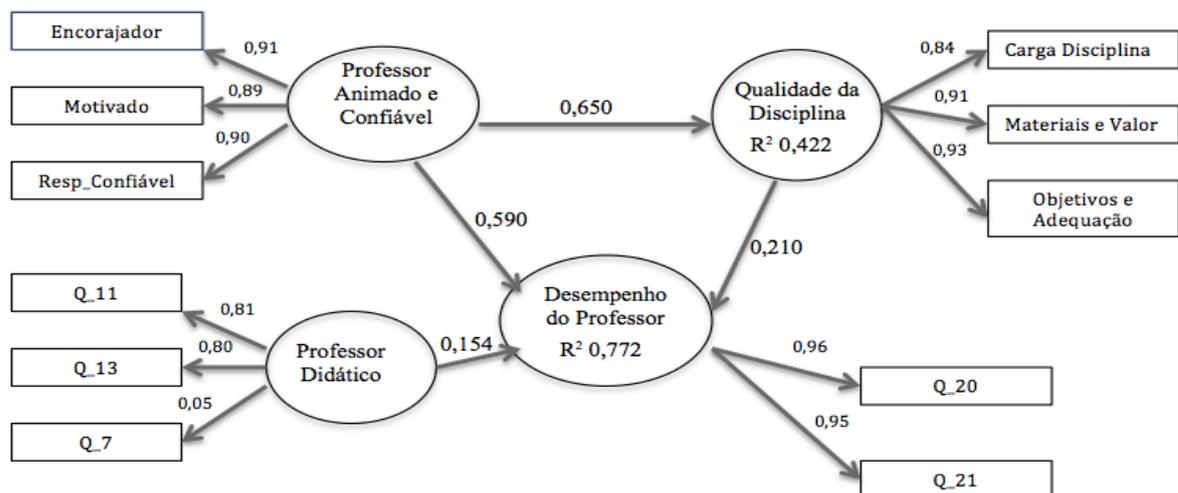
Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4 percebe-se de forma clara que as confiabilidade compostas nas variáveis observadas são sempre maiores nas suas variáveis latentes que nas outras, nesse sentido considera-se que o modelo tem validade discriminante pelo critério de Chin (1998).

A validade do modelo estrutural foi realizada por meio da verificação do R^2 , que indica o percentual de variação da variável latente que é explicada por outras variáveis latentes do modelo. O R^2 fornece uma medida relativa de ajuste do modelo estrutural (HAIR Jr et al., 2009). No presente estudo, observa-se que a variável latente Qualidade da Disciplina tem 42% da sua variação explicada pela variável Professor Animado e Confiável. Por outro lado, as variáveis Professor Animado e Confiável, Professor Didático e Qualidade da Disciplina explicam 77% da variância da variável Desempenho Docente.

Observa-se que no modelo o desempenho é influenciado pelas três variáveis independentes. Percebe-se que as características do professor refletem na qualidade da disciplina, bem como no desempenho do docente.

Figura 2: Modelo Empírico – Equações Estruturais



Fonte: Elaborado pelos autores

Os indicadores *Average Path Coefficient (APC)*, *Average R-Squared (ARS)* e *Average Variance Inflation Factor (AVIF)* permitem verificar se o modelo atendeu aos índices de ajustes. O valor do APC é de 0,401 e representa a média dos coeficientes angulares do modelo, o ARS – 0,60, indica o coeficiente médio de determinação e o AVIF, que é de 2,262, verifica se as variáveis explicativas do modelo são independentes entre si. Percebe-se que o APC e o ARS apresentam valores expressivos na média e que o AVIF, que é menor que 10, indica a ausência de multicolinearidade entre as variáveis explicativas (HAIR Jr et al., 2009). Portanto, o modelo atendeu aos índices de ajuste.

Tabela 5: Average Path Coefficient; Average R-Squared; Average Variance Inflation Factor

Average Path Coefficient (APC)				
Animado e confiável => Qualidade da disciplina	Animado e Confiável => Desempenho	Qualidade da disciplina => Desempenho	Didática => Desempenho	Average Path Coefficient (APC)

0,650	0,590	0,210	0,154	$(0,650+0,590+0,210+0,154/4)$ = 0,401
Average R-Squared (ARS)				
Animado e Confiável => Qualidade da disciplina	Animado e Confiável, Didático e Qualidade da disciplina => Desempenho		<i>Average R-Squared (ARS)</i>	
0,422	0,772		$(0,422+ 0,772/2) = 0,60$	
Average Variance Inflation Factor (AVIF)				2,262

Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência foram realizados outros testes indicadores da qualidade de ajuste do modelo: Validade Preditiva (Q^2) - Indicador de Stone-Greisser, e Tamanho do efeito (f^2) - Indicador de Cohen. O Q^2 mensura quanto o modelo está próximo do que se esperava dele. Quanto mais próximo de 1, mais próximo da realidade o modelo é. Já o f^2 mede a utilidade de cada VL para o modelo. Resultados 0,02, 0,15 e 0,35 representam importância pequena, média e grande, respectivamente (HAIR et al., 2014; RINGLE et al., 2014). A Tabela 6 mostra o Q^2 e f^2 :

Tabela 7: Validade Preditiva (Q^2) e Tamanho do Efeito (f^2)

Variável Latente	Q^2	F^2
Animado e Confiável	0,478	0,478
Didático	0,323	0,581
Qualidade da Disciplina	0,358	0,358
Desempenho Docente	0,669	0,596

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o modelo tem validade preditiva (Q^2), pois todos os resultados são maiores que zero, demonstrando que os resultados encontrados estão ajustados com a realidade. E quanto ao tamanho do efeito, percebe-se que todos os constructos apresentaram grande importância no modelo, já que tem índice superior a 0,35. Vê-se, portanto que o modelo possui qualidade de ajuste.

Avaliou-se ainda o ajuste geral do modelo, por meio do índice Goodness of Fit –GoF, proposto por Tenenhuus et al. (2005). Esse indicador é obtido pelo cálculo da média geométrica entre o R^2 médio e a média ponderada da AVE. Tendo um R^2 médio de 0,60 e a média ponderada da AVE de 0,81, tem-se o $GoF = 0,6916$. Wetzels et al. (2009) mencionam que resultados superiores a 0,36 são adequados para a área de ciências sociais e do comportamento.

Com base nos indicadores de ajuste do modelo, percebe-se que o modelo proposto por Mendes-da-Silva et al (2011), que altera o modelo original proposto do Seiler, Seiler e Chiang (1999) adaptado para o perfil do professor em contabilidade e aplicado nessa pesquisa, com esses respondentes também se mostra adequado para analisar o efeito do perfil do professor e da qualidade da disciplina no desempenho do docente do curso de contabilidade.

Por fim, na Tabela 7 apresenta-se os testes das hipóteses propostas no estudo, indicando que todas foram aceitas, pois apresentam relação estatisticamente significativa.

Tabela 7: Teste das Hipóteses

Hipóteses	Amostra Original	Media	Desvio Padrão	Teste t	P-Value
H1 - Animado e confiável -> Desempenho docente	0,5896	0,5806	0,0927	6,3621	0,00

H2 - Animado e confiável -> Qualidade da disciplina	0,6496	0,6533	0,0465	13,974	0,00
H3 - Qualidade da disciplina -> Desempenho docente	0,2096	0,2123	0,0619	3,3884	0,00
H4 - Didático -> Desempenho do professor	0,1535	0,1628	0,0819	1,8747	0,06

Fonte: Dados da pesquisa

A primeira hipótese testa se existe relação entre um Professor Animado e Confiável e o Desempenho Docente, considerando a percepção dos discentes. Em consonância com o estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011) e Nogueira et al. (2012), a hipótese 1 do estudo é confirmada, indicando que o Desempenho do professor é influenciado por suas próprias características. Fortalecendo a literatura que indica que o perfil do professor está positivamente associado com seu desempenho em sala de aula.

A segunda hipótese investiga se a Qualidade da Disciplina pode ser explicada pelas características do Professor Animado e Confiável. Diante dos resultados apresentados, aceita-se a hipótese de que as características do professor podem explicar a variância na qualidade da disciplina. Esse resultado corrobora com os achados de Mendes-da-Silva et al. (2011), no qual a qualidade da disciplina apresentou uma relação significativa com o perfil do professor (0,61 com Sig. < 0,01). Os autores mencionam que o sentido da influência (seta) não influi nos resultados obtidos, mas foi definida como do professor para a disciplina considerando-se que o “professor é o “agente” capaz de alterar as características da disciplina, como objetivos, materiais, entre outros.”.

A terceira hipótese verifica se a Qualidade da Disciplina explica o Desempenho do professor. A qualidade da disciplina é composta pelo padrão da disciplina, se ela é ou não estimulante, possui valor agregado, o programa de estudos é útil, a disciplina é desafiadora, tem objetivos claros, carga horária adequada, método de ensino compatível e se as aulas foram bem organizadas. Diante dos resultados apresentados, é possível afirmar que o desempenho do professor é influenciado pela qualidade da disciplina. Os resultados são compatíveis com os achados de Mendes-da-Silva et al. (2011).

A quarta hipótese, pesquisa a relação entre o Professor Didático, representada por raciocínio claro, originalidade e conhecimento do assunto com o Desempenho do Professor. Essa relação é aceita considerando um nível de confiança de 90%. Esse resultado corrobora com os achados de Gradwohl et al. (2009) e Mendes-da-Silva et al. (2011), e indica que um professor com raciocínio claro, original e que conhece o assunto tem melhor desempenho, segundo a percepção dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades têm se esforçado para buscar formas adequadas de avaliação de desempenho docente, visando assim melhorar a qualidade de seus cursos, bem como otimizar a mão-de-obra. Entretanto esse processo de avaliação é complexo e composto por um conjunto de variáveis difíceis de serem incluídas em único modelo. Como os discentes são os usuários diretos do serviço prestado pelos professores, a opinião destes tem sido uma das formas utilizadas pelas IES para verificar o desempenho do quadro docente. Bocquillon et al. (2015) usando análise de conteúdo temática de uma amostra de 550 observações escritas por estudantes, como parte da avaliação do ensino, indicam que o feedback dos discentes é relevante para as ações didáticas e psico-pedagógicas do professor.

Foi utilizado o modelo proposto por Mendes-Da-Silva et al. (2011) o que efetuou alguns ajustes no modelo original proposto por Seileir, Seiler e Chiang (1999). Segundo os autores, no modelo original, as variáveis relacionadas a avaliação dos professores foram misturadas às variáveis da disciplina. Ainda comentam que é possível que a análise fatorial realizada no modelo original pode não ter sido rotacionada, forma que não seria a mais recomendada para

análise de fatores. Além disso, os próprios autores sugerem em seu estudo que o modelo proposto fosse aplicado em outras disciplinas para avaliar a influência destas no desempenho.

Os resultados encontrados nesta pesquisa, mostram que os discentes do Curso de Ciências Contábeis de uma IES pública do Estado do Paraná consideram que o Desempenho do professor depende tanto das características deste profissional quanto da qualidade da disciplina, uma vez que foi detectada relação positiva e significativa, entre os constructos “características do professor”, “qualidade da disciplina” e “desempenho”. O Perfil do Professor e Qualidade da Disciplina explicam 77% da variação do Desempenho Docente sob a ótica dos discentes.

Observou-se, pelos resultados encontrados, que o perfil do professor apresenta influência na avaliação do seu desempenho em sala de aula, já que, dos 77% de explicação do modelo, as VLS Professor Animado e Confiável e Professor Didático representam 64,4%, sendo 59% e 15,4% respectivamente. Assim, na opinião do público pesquisado, as características do professor são determinantes para que ele possua um bom desempenho. Depreende-se, portanto, que o discente considera atributos como justiça, responsabilidade, alegria, originalidade, entusiasmo, senso crítico, bom humor, confiança, entre outros, fundamentais no processo de ensino aprendizagem. A presença dessas características em um professor permite que além dele atingir bom desempenho profissional, contribui para a qualidade da disciplina, pois obteve-se uma relação positiva significativa nesse caminho. Importante destacar que não houve análise individual destas características para afirmar categoricamente a influência de cada uma, entretanto, com a avaliação conjunta, é possível entender que os atributos já citados são relevantes para os discentes, tanto que influenciam o desempenho como a própria qualidade da disciplina.

A pesquisa de AIDhafiri (2015) reforça esse resultado, demonstrando que a aprendizagem dos discentes depende do perfil do docente. Isso mostra que as características do professor impactam na aprendizagem e desempenho do estudante. O estudo ainda destaca a importância da comunicação para criar relacionamento interpessoal entre discentes e professores, facilitando assim a colaboração na aprendizagem.

A qualidade da disciplina também apresentou relação positiva com o desempenho docente, porém com coeficiente de inclinação menos expressivo, pois essa VL é responsável por 25,6% da explicação do desempenho. Esse resultado permite deduzir que o discente do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública localizada no interior do Paraná apresenta uma certa carência e vê o professor como alguém que ultrapassa o limite de apenas ensinar o conteúdo da disciplina e sim representa uma pessoa na qual ele pode confiar.

Os resultados desse estudo são similares aos encontrados por Mendes-Da-Silva et al. (2011), porém alguns aspectos apresentam distinção: a) naquele estudo todas hipóteses foram confirmadas, com 95% de confiança, já neste, uma das relações (didática => desempenho) só é aceita com um nível de confiança de 90%. Para o grupo analisado neste estudo, a ênfase ficou claramente atribuída às características do Professor Animado e Confiável. b) R^2 para este estudo (77%) foi superior ao do estudo de Mendes-da-Silva et al. (2011) (55%). Isso mostra que o modelo teve maior ajuste quando aplicado no curso de Ciências Contábeis, pois além do R^2 superior, o GoF também foi melhor – 0,69 contra 0,58. Assim, este estudo avança em relação ao anterior, por demonstrar que o modelo apresentou maior aderência em uma IES pública e com disciplinas da área contábil.

Cabe ressaltar que o resultado desse estudo pode ter sido motivado por questões emocionais, pois foi feita exclusivamente com base na opinião dos discentes. É sabido que o estado psicológico do respondente pode influenciar as suas respostas e isso pode ser considerada uma limitação do estudo.

REFERÊNCIAS

ALDHAFIRI, Nada Rashed. The Role of Interpersonal EFL Teacher Behaviour in Enhancing Saudi Students' Learning. **International Journal of English Language Teaching**, v. 2, n. 1, p. p47, 2015.

ALEAMONI, Lawrence M. Student rating myths versus research facts from 1924 to 1998. **Journal of Personnel Evaluation in Education**, v. 13, n. 2, p. 153-166, 1999.

ANTONELLI, Ricardo A.; COLAUTO, Romualdo D.; CUNHA, Jaqueline VA. Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes. **REICE. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 2012.

BEAVER, William. Declining College Standards: It's Not the Courses, It's the Grades. **College Board Review**, v. 181, p. 2-7, 1997.

BIDO, Diogenes Souza et al. Indicadores formativos na modelagem em equações estruturais com estimação via PLS-PM: como lidar com a multicolinearidade entre eles. **Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração Curitiba, PR, Brasil**, v. 2, 2009.

BOCQUILLON, Marie et al. Evaluation des enseignements par les étudiants: que nous disent les commentaires écrits des étudiants? portail.umons.ac.be, 2015.

CHIN, Wynne W. The partial least squares approach to structural equation modeling. **Modern methods for business research**, v. 295, n. 2, p. 295-336, 1998.

CHISM, Nancy Van Note. Teaching awards: What do they award?. **The Journal of Higher Education**, v. 77, n. 4, p. 589-617, 2006.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B.L. **Análise de Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flávia Plutarco; COSTA, Francisco José da. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: **9º CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE**. 2009.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman, 2009.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Estatísticas Educacionais (EDUDATABRASIL). Retirado em 28/07/2014 de World Wide Web: <http://www.inep.gov.br>.

JOHNSON, Robert L. Evaluation Methods of faculty Performance in a University. In: **2007 ABR & TLC Conference Proceedings, Hawaii, USA**, 2007.

KARAWAJCZYK, Tamára Cecilia; ESTIVALETE, Vania. Professor universitário: o sentido do seu trabalho e o desenvolvimento de novas competências em um mundo em transformação. **EnANPAD. ANPAD**, 2003.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. Atlas, 2004.

MAROCO, João. **Análise estatística: com utilização do SPSS**. ed. Sílabo: Lisboa.2007.

MENDES-DA-SILVA, Wesley; BIDO, Diógenes Sousa; FORTE, Denis. Atributos determinantes do desempenho do professor de Finanças: estudo empírico. **Revista de Economia e Administração**, v. 10, n. 3, p. 393-414, 2011.

NOGUEIRA, Daniel Ramos; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; CARVALHO, Rodrigo César Oliveira. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis-[doi: 10.4025/enfoque.v31i3.16895](https://doi.org/10.4025/enfoque.v31i3.16895). **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, p. 37-52, 2012.

PAN, Daphne et al. Profiling teacher/teaching using descriptors derived from qualitative feedback: Formative and summative applications. **Research in Higher Education**, v. 50, n. 1, p. 73-100, 2009.

PAQUAY, Léopold; MURAD, Fátima; GRUMAN, Eunice. **Formando professores profissionais: quais estratégias?: Quais competências?.** 2000.

PLUTARCO, Francisca Flávia; GRADVOHL, Renata Furtado. Competências dos professores de administração: a visão dos alunos de cursos de Graduação. **34 Encontro anual da ANPAD**, p. 1-16, 2010.

REICHEL, Nirit; ARNON, Sara. A multicultural view of the good teacher in Israel. **Teachers and Teaching: Theory and practice**, v. 15, n. 1, p. 59-85, 2009.

RINGLE, Christian M.; DA SILVA, Dirceu; BIDO, Diógenes de Souza. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **Revista Brasileira de Marketing e-ISSN: 2177-5184**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

SCHMIDT, Paulo. A Realidade do Pós-Graduação" Stricto Sensu" no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 8, n. 2, p. 40-48, 2009.

SEILER, Michael J.; SEILER, Vicky L.; CHIANG, Dalen. Professor, student, and course attributes that contribute to successful teaching evaluations. **Financial Practice and Education**, v. 9, p. 91-99, 1999.

SOUSA, JER; JANNUZZI, CASC; SUGAHARA, C. R. Formação de dirigentes através de uma abordagem interdisciplinar e polidisciplinar: uma Experiência no Ensino da Graduação na PUC-Campinas. Encontro Anual da ANPAD. **30. Anais do XXX Enanpad. Rio de Janeiro: Anpad**, 2006.

YUNKER, Penelope; STERNER, Julie. A survey of faculty performance evaluation in accounting. **Accounting Educators' Journal**, v. 2, p. 63-71, 1988.

TENENHAUS, M.; VINZI, V.E.; CHATELIN, Y.; LAURO, C. PLS Path Modeling. **Computational Statistics & Data Analysis**, v.48, p.159-205, 2005.

WETZELS, M.; ODEKERKEN-SCHRÖDER, G.; OPPEN, C.V. Using PLS path modeling for assessing hierarchical construct models: guidelines and empirical illustration. **MIS Quarterly**, v.33, n.1, p.177-195, 2009.